

Na enorme diversidade da paisagem portuguesa existem determinadas zonas que, devido às suas características, constituem espaços privilegiados e com riquezas naturais de inestimável valor.

A criação do Parque Natural do Litoral Norte resultou da requalificação da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e visou proteger e conservar este troço do litoral e os seus elementos naturais físicos, estéticos e paisagísticos; suste e corrigir processos conducentes à destruição do património natural e dos recursos naturais; e promover um uso ordenado do território, de forma a permitir o seu uso público para fins recreativos, sem prejudicar a continuidade dos processos evolutivos.

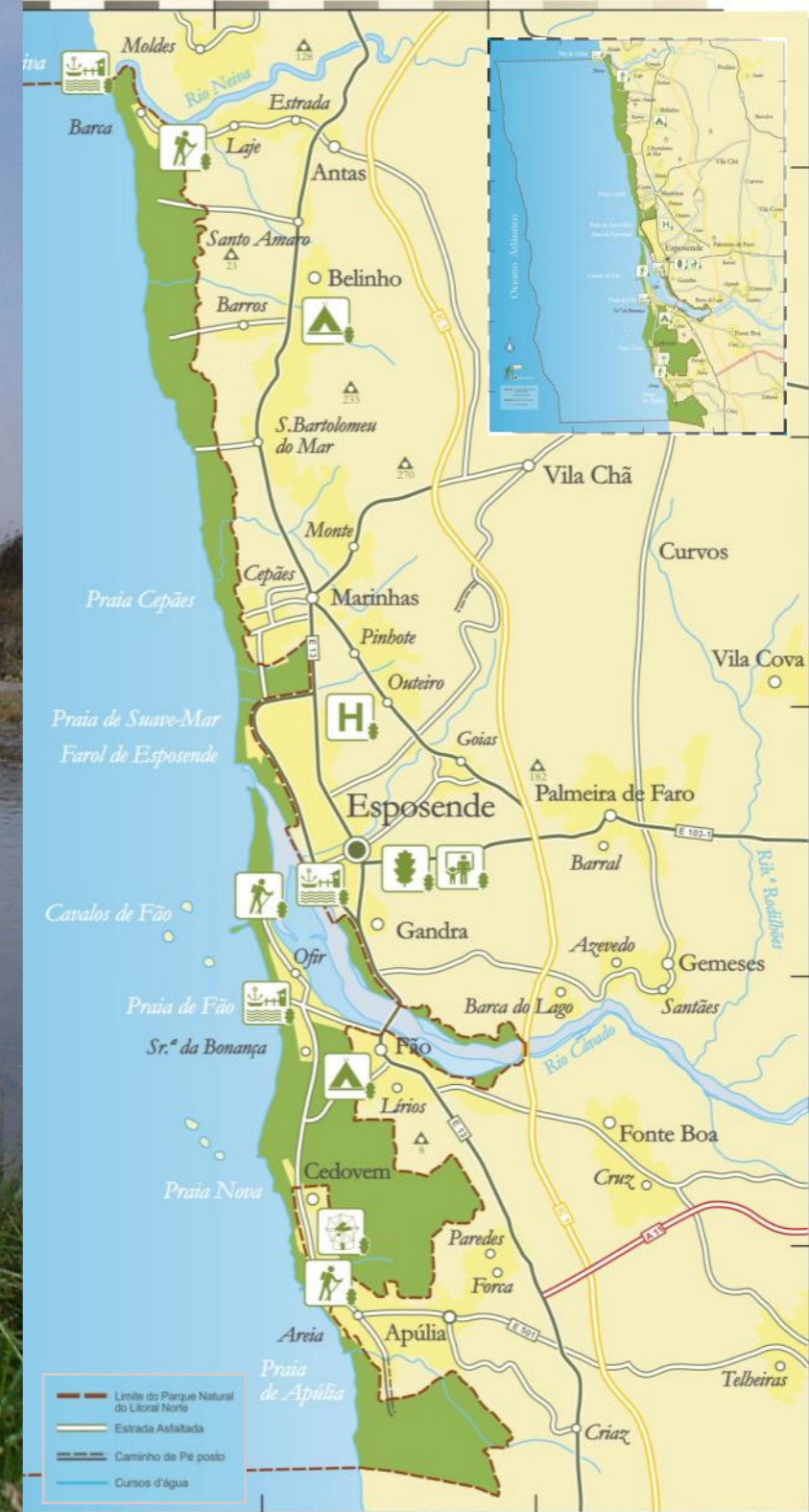
É constituído na sua essência por uma vasta área marinha, um cordão de praia arenosa e dunas primárias e secundárias de grande instabilidade e risco de erosão. Engloba também pequenas manchas agrícolas e florestais.



www.icn.pt

Parque Natural do **LITORAL NORTE**

Sede e Centro de Interpretação
Rua 1º de Dezembro, 65
4740-226 Esposende
Tel: 253 965 830 email: pnl@icn.pt



Avifauna

Os estuários dos rios Cávado e Neiva albergam uma avifauna muito diversificada, onde é possível destacar:



Anas platyrhynchos

O **pato-real** apresenta um acentuado dimorfismo sexual, tendo os machos uma cabeça de cor verde muito característica.

Ardea cineria

A **garça-real** é a maior de todas as garças que ocorrem em Portugal. É principalmente uma espécie invernante.



Alcedo atthis

O **guarda-rios** apesar do seu colorido não é das aves mais facilmente avistável. Comumente é visto a voar, rente à água, em voo directo, denunciado pelo seu característico assobio.

Phalacrocorax aristotelis

O **corvo-marinho-de-crista**, de grandes dimensões, utiliza o estuário do Cávado para se alimentar de peixe embora nidifique em falésias costeiras.



Calidris alba

O **pilrito sanderlingo** é uma das espécies de pilritos que frequentam o PNLN. Pode ser encontrado, em bandos, nos bancos de areia.

Charadrius alexandrinus

O **borrelho-de-coleira-interrompida** que figura no símbolo do PNLN, é uma ave limícola que se alimenta nos estuários. Nidifica em solo arenoso ao longo do cordão dunar.



Estuários

O estuários do rio Cávado e o pequeno estuário do rio Neiva constituem um recurso natural de notável importância pelo alto nível de produtividade primária que evidenciam, pela diversidade de habitats que englobam, pela riqueza de fauna e flora que encerram, por constituírem local de reprodução e “viveiro” para muitas espécies e por serem suporte de nume-



Rio Neiva



Rio Cávado

rosas cadeias alimentares e estarem na base de sistemas mais vastos de grande interesse económico. Para além do corpo central das águas estuarinas, permanentemente submerso, são as zonas entre marés, com as suas áreas de vasa, sapais e bancos de areia que albergam alguns dos habitats mais significativos do PNLN.

No Estuário foram detectadas, com alguma regularidade, 53 espécies de fauna vertebrada. Este foi o habitat onde foram detectadas mais espécies consideradas prioritárias para a Conservação da Natureza (16).

A zona estuarina é utilizada principalmente por espécies no período migratório e de invernada. Diversas espécies como patos e pilritos utilizam este habitat, principalmente como local de refúgio no Inverno. Espécies como a Lontra (*Lutra lutra*) utilizam este biótopo durante todo o ano.

Foto de fundo: Pedro T. Gomes



Os sapais

Os campos de lamas estuarinas, formados pelo depósito de partículas em suspensão transportadas pelas águas, albergam vários consumidores primários: bivalves, poliquetas e pequenos crustáceos que se alimentam de algas microscópicas e de partículas de plantas e animais em decomposição. Estes consumidores primários irão por sua vez servir de alimento tanto a aves como a peixes.

Os prados salgados atlânticos

A partir de determinada cota, as zonas de vasa estuarinas são colonizadas por vegetação halófitas, própria de terrenos salgados, formando os prados salgados atlânticos dominados predominantemente por juncos *Juncus maritimus* e onde se pode encontrar a *Armeria marítima*.

Longe da uniformidade com que se apresentam ao olhar, são colonizados por várias espécies vegetais e sulcados por inúmeros canais e esteiros formados devido ao constante avanço e recuo das marés.

Este tipo de vegetação desempenha ainda um importante papel nos processos de acumulação e retenção de alguns sedimentos lançados no meio aquático.



Ictiofauna

Os estuários fornecem alimento e habitat a uma gama variada de fauna ictiológica. As vastas zonas de baixa profundidade localizadas no seu interior, oferecem protecção à ictiofauna juvenil.



Anguilla anguilla

A **enguia** pode atingir mais de 1 metro de comprimento e viver mais de 80 anos. Este peixe vive alternadamente em água do mar e doce reproduzindo-se no Mar dos Sargaços.

Dicentrarchus punctatus

O **robalo-baila** pode atingir os 70 cm de comprimento. Vive cerca de 15 anos. Habita toda a zona litoral podendo penetrar em estuários e rios, principalmente durante o verão.



Liza ramada

A **Tainha** pode atingir os 70 cm de comprimento e viver cerca de 10 anos. É uma espécie migratória que se reproduz perto da costa. Os juvenis colonizam a zona litoral e os estuários.

Petromyzon marinus

A **lampreia** é um peixe primitivo que pode atingir os 120 cm de comprimento e viver cerca de 9 anos. É altamente apreciado na gastronomia local.



Platichthys flesus

A **patruça** pode atingir os 60 cm de comprimento e viver cerca de 15 anos. É um peixe migratório que se encontra a maior parte do ano no estuário, migrando na primavera para águas mais profundas para desovar.

Syngnathus acus

O **agulhinha** atinge cerca de 20 cm de comprimento. Encontra-se em águas costeiras e estuarinas. O macho transporta os ovos numa bolsa encontrada atrás da cauda.

